



CAPÍTULO 6

A INFLUÊNCIA DA AUTORIDADE DO PROFESSOR NA CRIAÇÃO DE UM AMBIENTE DE APRENDIZAGEM INCLUSIVO E RESILIENTE EM TEMPO DE CRISE SOCIAL

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8022525096>

Jacquelane Maria Andrade Carvalho

Mestrado Ciências da Educação – UAA - PY

CETI Pedro Freitas - PI

<http://lattes.cnpq.br/0408058396400513>

Karllos Augusto Sampaio Junior

Pós-doc. Gestão e Inovação Educativa em uma Sociedade Inclusiva – UAA – PY

CETI Pedro Freitas- PI

<https://lattes.cnpq.br/0706992228277401>

RESUMO: Esta pesquisa objetivou de forma geral analisar a influência da autoridade do professor na criação de um ambiente de aprendizagem inclusivo e resiliente em tempo de crise social, bem como de forma específica, verificar a percepção do professor quanto ao conceito de autoridade, investigar como o professor percebe sua própria autoridade em sala de aula e como esta impacta em sua prática pedagógica e descrever a relação acadêmica do professor em relação aos alunos indisciplinados. Escolheu-se como método científico o enfoque qualitativo, alcance descritivo, corte transversal, não experimental, não probabilística de amostra intencional, com método de estudo de caso. Verificou-se que a docente possui uma percepção de autoridade como capacidade de gerenciar sem imposições determinada situações, investigou-se que sua atuação em sala de aula tem funcionado positivamente na condução das crises apontando que a indisciplina interfere no processo de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: autoridade, comportamento, inclusão, docente.

LA INFLUENCIA DE LA AUTORIDAD DOCENTE EN LA CREACIÓN DE UN AMBIENTE DE APRENDIZAJE INCLUSIVO Y RESILIENTE EN TIEMPOS DE CRISIS SOCIAL

RESUMEN : Esta investigación tuvo como objetivo general analizar la influencia de la autoridad del profesor en la creación de un ambiente de aprendizaje inclusivo y resiliente en tiempos de crisis social, así como de manera específica, verificar la percepción del profesor sobre el concepto de autoridad, investigar cómo el profesor percibe su propia autoridad en el aula y cómo esto impacta en su práctica pedagógica y describir la relación académica del profesor respecto a los alumnos indisciplinados. Se eligió como método científico el enfoque cualitativo, alcance descriptivo, corte transversal, no experimental, no probabilístico de muestra intencional, con método de estudio de caso. Se verificó que la docente posee una percepción de autoridad como capacidad de gestionar sin imposiciones determinadas situaciones, se investigó que su actuación en el aula ha funcionado positivamente en la gestión de las crisis, indicando que la indisciplina interfiere en el proceso de aprendizaje.

PALABRAS CLAVE: autoridad, comportamiento, inclusión, docente.

THE INFLUENCE OF TEACHER AUTHORITY IN CREATING AN INCLUSIVE AND RESILIENT LEARNING ENVIRONMENT IN TIMES OF SOCIAL CRISIS

ABSTRACT: This research aimed to generally analyze the influence of teacher authority in creating an inclusive and resilient learning environment in times of social crisis, as well as specifically examining the teacher's perception regarding the concept of authority, investigating how the teacher perceives their own authority in the classroom and how this impacts their pedagogical practice, and describing the academic relationship of the teacher with undisciplined students. A qualitative approach was chosen as the scientific method, with descriptive scope, cross-sectional design, non-experimental, non-probabilistic intentional sampling, using a case study method. It was found that the teacher has a perception of authority as the ability to manage certain situations without imposition, and it was investigated that their performance in the classroom has positively influenced the handling of crises, indicating that indiscipline interferes with the learning process.

KEYWORDS: authority, behavior, inclusion, teacher.

INTRODUÇÃO

O trabalho permite explorar como a autoridade do professor pode ser utilizada para promover um ambiente seguro e acolhedor, onde alunos de diferentes origens possam se sentir valorizados e motivados a aprender, especialmente em contextos onde problemas sociais, como desigualdade, violência ou crise familiar, afetam o desempenho e a saúde mental dos estudantes.

A presente pesquisa foi desenvolvida em uma escola de ensino médio localizada na região nordeste do Brasil, no estado do Piauí, denominada de Unidade Escolar Governador Pedro Freitas. Escola esta de ensino médio, localizada na periferia da cidade de José de Freitas, onde congregam matriculados de faixa etária entre 14 a 18 anos, em sua maioria de baixa renda aquisitiva e com vários problemas sociais.

Observa-se que a responsabilidade de educar, hoje, recai tão somente sobre a escola, especialmente sobre a figura do professor. Contudo, o ato de educar compete a todas as instituições sociais comprometidas com o desenvolvimento do país. Principalmente a família – uma das instituições mais antigas – deve ter sua coparticipação junto à escola, uma vez que é ela que compete a transmissão de valores morais. Essa parceria deve visar à formação do educando, a fim de que este exerça sua autonomia e liberdade frente as suas atividades no contexto escolar e no seu convívio em sociedade.

A autoridade do professor é fundamental na construção de um ambiente de aprendizagem inclusivo e resiliente, especialmente em tempos de crise social. Em contextos desafiadores, como os provocados por crises sociais, a presença de educadores com autoridade reconhecida torna-se ainda mais crucial.

A resiliência, entendida como a capacidade de superar adversidades e adaptar-se positivamente a situações difíceis, é uma competência essencial para docentes que buscam promover um ambiente de aprendizagem inclusivo. Investir na formação de professores resilientes contribui para a construção de escolas que não apenas transmitem conhecimento, mas também promovem a saúde, a qualidade de vida e o bem-estar de todos os envolvidos.

Portanto, compreender e refletir sobre a influência da autoridade do professor no ensino e aprendizagem é essencial para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que atendam às demandas contemporâneas da educação, promovendo um ambiente escolar mais produtivo e harmonioso.

O CONCEITO DE AUTORIDADE DO PROFESSOR

A autoridade docente não deve ser confundida com autoritarismo. Enquanto o autoritarismo impõe o controle rígido sem diálogo, a autoridade legítima do

professor é construída com base na confiança, no respeito mútuo e na competência pedagógica (Freire, 1996). Segundo Arendt (1972), a autoridade se estabelece quando há reconhecimento por parte dos alunos e da comunidade escolar, o que permite ao professor exercer sua função de forma eficaz, mediando conflitos e promovendo a ordem na sala de aula.

A resiliência docente emerge como uma competência essencial nesse contexto, permitindo que os professores se reinventem diante de adversidades, mantenham a qualidade do ensino e promovam relações interpessoais positivas. Investir no desenvolvimento da resiliência dos educadores contribui para a construção de uma escola resiliente, onde práticas como clima dialógico, valorização dos estudantes como protagonistas e gestão participativa são implementadas, fortalecendo a comunidade escolar como um todo.

Além disso, a formação contínua dos professores é fundamental para capacitá-los a reconhecer e lidar com a diversidade presente em sala de aula. Ao estarem preparados para identificar e atender às necessidades específicas de cada aluno, os docentes promovem um ambiente inclusivo que respeita e valoriza as diferenças, contribuindo para o desenvolvimento integral de todos os estudantes.

O ambiente de aprendizagem inclusivo é aquele que reconhece e valoriza a diversidade dos alunos, garantindo que todos tenham oportunidades equitativas de participação e desenvolvimento (Vygotsky, 2001). Além disso, a resiliência no contexto educacional se refere à capacidade da escola e dos alunos de se adaptarem e superarem desafios, especialmente em cenários de crise social, como desigualdade, violência e instabilidade econômica (Bronfenbrenner, 1979).

AUTORIDADE DO PROFESSOR E A CONSTRUÇÃO DE UM AMBIENTE INCLUSIVO

Professores que exercem sua autoridade de maneira democrática e dialógica conseguem estabelecer vínculos mais sólidos com os alunos, promovendo um senso de pertencimento e segurança na sala de aula (Libâneo, 2003). A prática docente baseada na escuta ativa e na mediação de conflitos contribui para minimizar barreiras à inclusão e incentivar a participação de todos os estudantes, independentemente de suas origens sociais e culturais.

A autoridade do professor em sala de aula é um tema central nas discussões sobre práticas educacionais eficazes. Tradicionalmente, a figura do docente era automaticamente reconhecida como autoridade máxima no ambiente escolar. Contudo, essa percepção tem evoluído exigindo dos educadores uma construçãoativa de sua autoridade baseada em confiança e respeito mútuo.

Além disso, a promoção de competências socioemocionais, como a empatia, é vital para a construção de relações saudáveis e para o desenvolvimento de um ambiente escolar mais inclusivo. A empatia permite que educadores compreendam e atendam às necessidades individuais de seus alunos, fortalecendo a autoridade docente baseada no respeito mútuo.

A resiliência escolar é fortalecida quando o professor exerce sua autoridade com equilíbrio, garantindo regras claras e suporte emocional aos alunos. Estudos apontam que professores que adotam práticas pedagógicas flexíveis e empáticas conseguem ajudar os estudantes a lidar melhor com desafios externos, como crises econômicas e tensões sociais (Rutter, 1987). Além disso, o apoio socioemocional oferecido pelo professor pode ser um fator determinante para a motivação e o engajamento acadêmico dos alunos em tempos de adversidade.

Em suma, a autoridade do professor, aliada à resiliência e ao desenvolvimento de competências socioemocionais, é determinante para a criação de um ambiente de aprendizagem que seja ao mesmo tempo inclusivo e capaz de superar os desafios impostos por crises sociais, essa abordagem integrada contribui para a formação de cidadãos críticos e preparados para enfrentar as complexidades do mundo contemporâneo.

METODOLOGIA

Adotou concepção ou desenho não experimental, de concepção transversal descritivo, pois não houve intenção de manipular as variáveis intencionalmente, apenas observar o momento em que o fato ocorreu sem, contudo intervir nos fatos observados. (Sampieri, Collado y Lucio, 2013).

Alcance descritivo, pois se buscou especificar as propriedades, as características ou qualquer outro fenômeno que se submeta a uma análise, adotou-se o enfoque qualitativo, pois a intenção foi compreender a perspectiva do sujeito ou unidade de análise com paradigma de estudo de caso. (Aranda, 2018).

Dada a adoção do enfoque qualitativo adotou-se o método estudo de caso, através de amostra intencional com um docente de ensino médio com menor índice incidência de casos de indisciplinas em sua prática pedagógica em sala de aula, como versa Álvares (2012) y San Fabián (apud, Campoy 2018) permitindo a possibilidade em descrever contextualmente o objeto de estudo, pela abrangência holística da realidade contextual, baseada na estrutura heurística de compreensão.

Utilizou-se a entrevista aberta, baseada em um roteiro de assuntos e perguntas no qual o entrevistador teria liberdade de interagir com o entrevistado sugerindo novas perguntas não planejadas. (Aranda, 2018).

Para a docente entrevistada foram informados os objetivos da pesquisa, dando-lhe a faculdade de participar, ficando garantido o sigilo e confidencialidade de todos, bem como de todos os dados obtidos. Para tanto foi sugerido à assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, corroborando com o quesito ético. (Creswell, 2014).

Após a realização da entrevista, optou-se por preservar a integridade moral, ética e identitária da participante, que passou a ser referida por meio da sigla alfanumérica D1.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dimensão	Indicadores	Respostas
Autoridade	<ul style="list-style-type: none">•O docente é autoridade na sala de aula, mas não deve impor condições, mas sim estabelecer uma proposta de trabalho em conjunto com o grupo.•A autoridade do docente estabelece regras e limites, indicando os caminhos possíveis pelos quais o aluno poderá se dirigir.	<p>- <i>"Penso que seja a capacidade ou o domínio de gerir com segurança a relação professor aluno no espaço da sala de aula".</i></p> <p>- <i>"É importante que a autoridade não se transforme em autoritarismo. Que a disciplina seja alcançada a partir de uma relação de respeito para que as coisas funcionem e que o estudante perceba que o professor tem o controle ou domínio da situação. Sempre procuro manter uma relação dialógica".</i></p>

Figura 1 Verificação da percepção do docente quanto ao conceito de autoridade.

Verifica-se que o (a) docente possui uma percepção usual sobre autoridade, atribuindo poder em suas ações em sala de aula, porém descarta a imposição como ação de seu exercício priorizando a relação com base no diálogo com atenção voltada ao controle disciplinar apontando as relações de importância e colocando a distinção dos autores em sua sala de aula.

Dimensão	Indicadores	Respostas
Relação prática pedagógica e autoridade	<ul style="list-style-type: none"> •A autoridade do docente é exercida dentro e fora da sala de aula •O docente é autoridade na sala de aula, mas não deve impor condições, mas sim estabelecer uma proposta de trabalho em conjunto com o grupo 	<ul style="list-style-type: none"> - "Percebo de forma positiva. A forma que tenho usado para estabelecer a disciplina em sala com estudantes de diferentes realidades sociais tem funcionado". - "Mostro segurança e domínio da situação". - "Evito o máximo confrontos desnecessários". - "Trato a todos respeitosamente e de forma impessoal".

Figura 2 *Investigação de como o docente percebe sua própria autoridade em sala de aula e como esta impacta em sua prática pedagógica.*

Foi possível investigar que o (a) docente em relação a sua prática pedagógica quanto ao exercício de sua autoridade em sala de aula, tem colhido resultados positivos e funcionando como o planejado, onde age demonstrando controle das diversas situações ocasionais abdica das discussões e embates inúteis para o andamento harmônico do ambiente de sala de aula, bem como matem tratamento equânime com seus alunos.

Dimensão	Indicadores	Respostas
Relação acadêmica do docente e alunos indisciplinados.	<p>Indisciplina afeta o processo de ensino-aprendizagem</p> <p>Relação entre o docente e aluno pode influenciar os níveis de indisciplina em sala de aula</p>	<ul style="list-style-type: none"> - "Não há como ter aprendizagem. Há grande perda de tempo tentando contornar a situação, consequentemente não tem foco e nem concentração". - "A postura do professor pode influenciar muito a indisciplina. Quando o professor assume uma postura muito flexível ou muito permissível dando liberdade demais. Ou então uma postura muito autoritária".

Figura 3 *Descrição da relação acadêmica do docente em relação aos alunos indisciplinados.*

A relação docente com alunos indisciplinados quanto à interferência na aprendizagem é descrita como prejudicial dificultando a concentração, retomada do conteúdo e explanação da aula; visto que é necessária a intervenção rigorosa desestabilizando a harmonia em sala. Ainda é possível descrever que a rigidez e o extremo da flexibilidade da autoridade docente motiva as ocorrências de indisciplina, visto que há diversidade de situações e comportamentos dos alunos no mesmo ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos desafios impostos pelas transformações sociais contemporâneas, torna-se cada vez mais relevante refletir sobre o papel da autoridade docente na configuração de ambientes escolares inclusivos, resilientes e democráticos. A prática de uma autoridade pautada no diálogo, na escuta ativa e na construção coletiva fortalece vínculos, promove o respeito mútuo e contribui para o desenvolvimento integral dos estudantes. Nesse sentido, investir na formação crítica e ética dos professores, bem como no aprimoramento de suas práticas pedagógicas, representa um caminho necessário para que a escola cumpra sua função social de maneira efetiva. Assim, aprimorar o exercício da autoridade docente torna-se essencial para garantir uma educação de qualidade e promover o bem-estar dos alunos. A valorização da autoridade docente não se resume ao exercício do controle, mas à promoção de contextos educativos capazes de acolher, transformar e empoderar sujeitos diante da complexidade do mundo contemporâneo. A autoridade docente ultrapassa a dimensão técnica do ensino, alcançando uma perspectiva humanizadora e crítica que possibilita a construção de escolas mais equitativas e comprometidas com a transformação da sociedade.

REFERÊNCIA

- Arendt, H. (1972). *A crise na educação*. Perspectiva.
- Bronfenbrenner, U. (1979). *The Ecology of Human Development*. Harvard University Press.
- Campoy, T.J. (2018). *Metodología De La Investigación Científica: Manual Para Elaboración de Tesis y Trabajos de Investigación*. Marben Editora.
- Creswell, J. W. (2014). *Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens*. Editora Penso.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia*. Cortez.

Libâneo, J. C. (1994). *Didática*. Cortez.

Maya, M. J. (2000). *Autoridade do Professor: O que Pensam Alunos, Pais e Professores*. Texto Editora.

Pereira, L. F. (2011). *A importância da autoridade do professor no processo de Ensino-Aprendizagem*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resende, J. M., Gouveia, L., & Beirante, D. (2018). *A autoridade docente e os discursos e lógicas atuantes dos professores face à participação dos encarregados de educação no processo educativo*. Fórum Sociológico, 32, 7-17. OpenEdition Journals.

Rutter, M. (1987). *Psychosocial resilience and protective mechanisms*. PubMed.

Sampieri, R.H., Colado, C.H., & Lucio, P.H.B. (2013). *Metodologia de Pesquisa*. Penso.

Vigotski, L. S. (2001). *A formação social da mente*. Martins Fortes.